

# Tarefa escolar: o que dizem os cadernos dos alunos?

Cilene Ribeiro de Sá  
Leite Chakur

Palavras-chave: trabalhos  
escolares; exercícios escritos;  
ensino de primeiro grau.

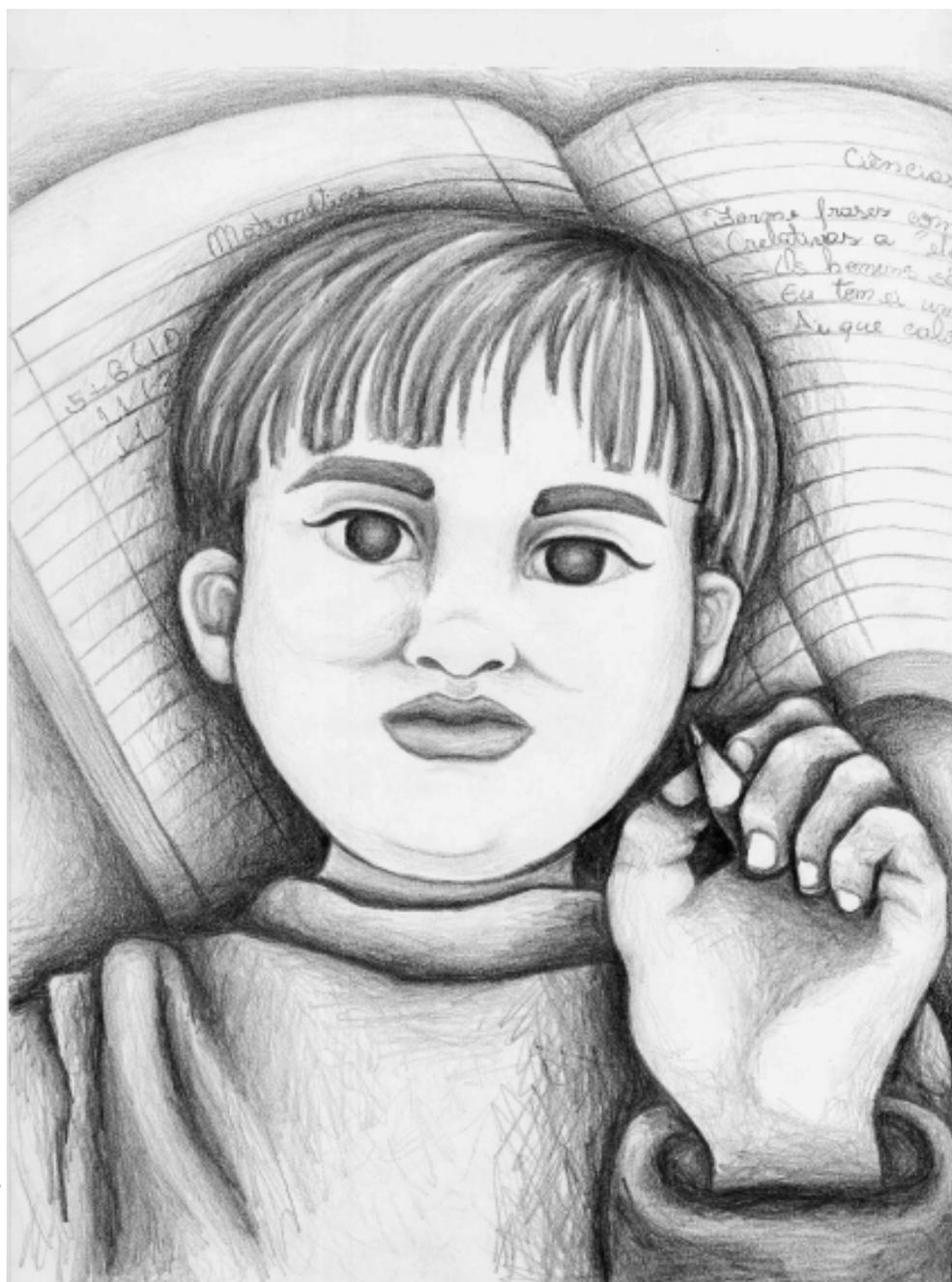


Ilustração: Noriko Matida

## Introdução

O presente trabalho integra um projeto de pesquisa-ação colaborativa desenvolvido em duas escolas da rede estadual de Araraquara (SP), tendo como parceiros uma equipe de pesquisadores da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista (Unesp) e um grupo de 38 professores do ensino básico (20 de 1ª a 4ª série e 18 de 5ª a 8ª), contando, também, com seis professoras coordenadoras, especialistas em certas áreas curriculares.

Com a intenção não apenas de investigar as escolas-alvo e a atuação de seus professores, mas também de intervir no cotidiano escolar e no processo de desenvolvimento desses profissionais, buscamos colher informações das mais diversas fontes, utilizando os mais variados instrumentos. E uma das fontes que consideramos extremamente significativas para o mapeamento da ação docente e discente em sala de aula são os cadernos dos alunos.

Embora soubéssemos do caráter trabalhoso e mesmo inovador do nosso empenhimento, pensávamos que a análise dos registros das aulas de certas disciplinas pelos alunos – a saber, aulas de Português, Matemática, Geografia, História, Ciências e Educação Artística – pudesse nos trazer informações preciosas sobre o dia-a-dia dessas disciplinas nas escolas, as solicitações do professor feitas em classe e as atividades cumpridas pelos alunos. Mais que isso, esperávamos que a discussão dos resultados daí advindos pelo conjunto dos professores participantes do projeto provocasse a reflexão de cada um sobre a própria atuação, sensibilizando-os e mobilizando-os em direção às mudanças necessárias, ou seja, no sentido de crescimento pessoal e profissional.

Nessa tarefa, foi imprescindível o empenho e a competência das professoras coordenadoras de área – seis profissionais que se debruçaram, cada qual na disciplina de sua especialidade, sobre pilhas de cadernos de alunos, observando, revisando e estudando, página por página, o que estava ali anotado.<sup>1</sup>

É esse processo, com seus resultados e implicações, que será objeto do nosso relato a seguir.

Investiga os tipos de atividades realizadas em classe e extraclasse que professores de várias disciplinas do ensino básico solicitam comumente aos alunos, buscando conhecer, igualmente, os conteúdos abordados durante o ano em cada disciplina. A amostra constituiu-se de cadernos de alunos da 4ª a 8ª série, com registros de aulas de responsabilidade de 13 professores de duas escolas públicas. Os tipos de atividades foram analisados segundo os critérios do *grau de criatividade* e *grau de dependência de pistas* na realização da atividade. A análise dos registros levou em conta o solicitado pelo professor e o efetivamente realizado pelo aluno. Os dados mostram que os programas das disciplinas, em geral, não foram totalmente cumpridos, que, com raras exceções, os registros não parecem sofrer correções e que há grande apoio no livro didático. História e Geografia mostram as maiores incidências de *cópia* pelo aluno e as maiores divergências entre o solicitado pelo professor e o realizado pelo aluno. A discussão levanta algumas interpretações sobre as possíveis causas da alta incidência de *cópia* e da incoerência entre o que pede o professor e o que faz o aluno.

<sup>1</sup> Não podemos deixar de registrar o empenho das professoras Euzânia F. de Andrade, Eva de Ávila Rossi, Maria Cristina de S. Zancul, Maria José de Souza, Marley L. da Cunha e Thereza de A. Cochar Magalhães, sem o qual este trabalho não poderia ser realizado.

## Objetivos

Os alunos costumam, geralmente, anotar em seus cadernos a matéria dada diariamente e as atividades realizadas em classe e extraclasse, requeridas pelo professor. Segundo pensamos, os registros constantes dos cadernos dos alunos refletem, em certa medida, o trabalho do professor em sala de aula – o peso que dá a certos conteúdos, a forma de correção ou avaliação a que recorre na solicitação da atividade e, até mesmo, a função ou habilidade intelectual ou de aprendizagem que valoriza no aluno.

Evidentemente, não consideramos que as atividades registradas nos cadernos dos alunos sejam o reflexo fiel do trabalho docente, que revela muitas outras facetas e está submetido a fatores e condições muito mais complexos que aqueles presentes em situações do *aqui e agora* e de sala de aula. Mas não podemos negar que as atividades anotadas nos cadernos dão pistas importantes para conhecermos melhor o trabalho do professor. O mero fato de o aluno registrar determinadas atividades, e não outras, já indica a relevância que elas têm para o professor e, de certo modo, sua concepção de conhecimento e aprendizagem.

Tendo em vista tais considerações, foi solicitado a cada professor das duas escolas estudadas (uma de 1ª a 4ª séries e outra de 5ª a 8ª séries) que recolhessem, nas classes, cadernos de seus alunos para que fossem submetidos à análise. Pretendíamos, com isso, conhecer as atividades comumente requeridas pelos professores aos seus alunos, para realização em sala de aula ou como tarefas para casa, e que são registradas nos cadernos. Por extensão, poderíamos saber quais os conteúdos, a seqüência da programação e os tipos de atividades que os professores valorizam, entre outras coisas.

## A amostra

Solicitamos aos professores participantes do projeto que buscassem recolher, ao final do ano, cadernos de alunos seus, além de pedirmos, também, aos próprios alunos que nos emprestassem seus cadernos. Embora não tivéssemos o retorno desejável, contamos com um montante significativo de material. Não podemos afirmar que a amostra daí retirada seja de fato aleatória, pois resolvemos trabalhar com o que dispúnhamos. Alguns cadernos não se mostravam completos e tivemos que utilizar, às vezes, material de uma mesma turma e disciplina, mas de alunos diferentes.

Na escola de 1ª a 4ª série, tomamos como objeto de estudo cadernos de seis alunos da 4ª série, onde constavam atividades de Português, Matemática, Geografia, História e Ciências, mas de responsabilidade de apenas um professor.

Na escola de 5ª a 8ª série, também foram tomados cadernos de registros de quase todas as disciplinas desse segmento de ensino, que são ministradas por diferentes professores. A Tabela 1 indica a distribuição da amostra de cadernos examinados no segmento de 5ª a 8ª série, segundo a disciplina e o número de professores envolvidos.

Note-se que, embora estejamos lidando com apenas quatro séries (5ª a 8ª) e geralmente com cadernos de um aluno por série, em cada disciplina, às vezes um mesmo aluno tinha ocupado mais de um tipo de caderno durante o ano em certa disciplina (como em Ciências, cuja 8ª série possuía um para registro de atividades regulares em aula, um para conteúdos paradidáticos e outro para desenhos; e em Matemática, com dois cadernos também na 8ª série).

**Tabela 1 – Distribuição da amostra de cadernos de 5ª a 8ª séries**

Disciplina	Cadernos	Professores
História	4	1
Geografia	4	2
Ciências	6	2
Educação Artística	4	1
Matemática	5	3
Português	5	3
<b>Total</b>	<b>28</b>	<b>12</b>

## O procedimento de análise

A análise dos cadernos de cada disciplina foi realizada pela professora coordenadora da área respectiva, sob nossa orientação.

Inicialmente, passamos em rápida revista uma pequena amostra dos cadernos de cada série e disciplina, observando os tipos de atividade solicitados pelos professores. Tivemos contato, em seguida, com certas obras que nos deram algumas idéias para a análise, além de contarmos com nossa experiência particular em análise de cadernos (Chakur, 1981) e com as experiências de estágio de nossos alunos de cursos de Licenciatura, a quem costumamos solicitar a observação de atividades de alunos em sala de aula.

O referencial piagetiano também foi bastante útil para a seleção dos critérios de análise e das categorias que utilizamos. Neste referencial, revisamos, em particular, os *tipos de conhecimento* (físico e lógico-matemático), *aspectos do conhecimento* (figurativo e operativo) e seus *instrumentos* (imitação, imagem mental, memória, operação), *tipos de abstração* (empírica e reflexiva) e *tipos de regulação* (automática e ativa), com o seu papel na tomada de consciência (cf. Piaget, 1973a, 1973b, 1975a, 1975b e 1977a; Piaget et al., 1977).

Raths (1977), outro dos autores a quem recorremos, explica, em sua obra, como uma lista de *operações de pensamento* pode ser usada em tarefas de classe, como, por exemplo, a comparação, o resumo, a observação e a interpretação. Castro (1969) sugere certas *tarefas operatórias*, como classificar, seriar, relacionar e sintetizar, que o professor poderia solicitar ao aluno em sala de aula. Meux e Smith (1970), por sua vez, em investigação sobre a *lógica do ensino*, descrevem uma série de categorias lógicas presentes nas solicitações de professores, tais como a definição, o relato, a avaliação e a explicação, comentando exemplos de cada uma.

De posse dessas sugestões, criamos certas categorias amplas, definindo-as e identificando exemplos de tipos de atividade de cada categoria que o professor solicita e o aluno realiza em sala de aula ou extraclasse, para servirem de referencial no momento da análise.

Como critérios de análise, recorremos ao grau de *criatividade* exigido e de *dependência de pistas* na consecução da atividade. As categorias, então elaboradas, podem ser definidas como segue.

a) *Cópia reiterativa* – repetição ou reprodução fiel de um modelo (visto, ouvido, ou lido), com os mínimos detalhes e sem qualquer acréscimo pessoal. A cópia de um texto de livro ou da lousa é o exemplo mais comum.

b) *Cópia seletiva* – repetição ou reprodução de um modelo, selecionando (adequadamente ou não) o que se considera pertinente. O exemplo clássico é a cópia de um texto com seleção de trechos supostamente relevantes.

c) *Atividade recongnitiva* – atividade que confere ou aplica a algo um significado (símbolo ou termo) convencional ou já conhecido, sem acréscimo pessoal. Fazem parte desta categoria os seguintes tipos de atividade:

- Definir – dar o significado de termos; usar palavras ou outros símbolos para referir-se a objetos (abstratos ou concretos).
- Designar/nomear – identificar algo pelo nome – palavra ou outro símbolo; indicar um ou mais membros de um conjunto de coisas; listar ou enumerar alguns ou todos os membros de uma classe.

d) *Atividade reconstrutiva (ou reconstitutiva)* – atividade que reconstrói, reconstitui o dado, introduzindo novos elementos, mas partindo de elementos presentes ou antigos (pistas), ou aí chegando. São exemplos desta categoria:

- Descrever – representar algo por palavras ou desenho; escrever a respeito de algo (o que acontece ou aconteceu); descrever o propósito, uso ou função de algo, sua forma, aparência ou composição; descrever características de algo ou alguém, ou uma reação afetiva de alguém.
- Relatar, narrar – relatar as informações de um livro, texto ou documento, o que foi dito, lido ou mostrado sobre algo. O relato ou narrativa pode vir na forma de um *resumo* ou *síntese*, quando se reduz o que foi visto, lido ou ouvido a seus elementos fundamentais, a esquemas ou quadros sinóticos, quando se apresenta de

forma condensada o núcleo do assunto, as idéias principais.

- Explicar – envolve os tipos de explicação causal, mecânica, psicológica, procedural, teleológica e normativa (Meux, Smith, 1970) e pode ser identificada quando um conseqüente particular é apresentado e exige-se que seja dado um antecedente: como uma dada causa conduz a determinada conseqüência; dada uma operação ou um processo, explicar como ou por que ocorre ou realiza-se; explicar a ligação entre um motivo e uma ação, por que ocorre ou ocorreu determinada ação ou condição; como alguém chega ou chegou a um resultado particular, quais passos seguiu para resolver um problema; explicar por que algo é importante, por que uma situação particular é um problema, como ou por que algo é utilizado, classificado ou chamado de um modo particular; por que ou como algum uso lingüístico particular é escolhido, aceito, etc.

- Classificar – quando um elemento é colocado na classe a que pertence ou uma classe é incluída em outra mais ampla (relações de pertença e inclusão); dar o tipo (classe, espécie) ao qual pertence um caso ou exemplar.

- Comparar e contrastar – dar as semelhanças e/ou diferenças entre duas ou mais coisas, indicar em que duas ou mais coisas se correspondem ou são opostas, segundo determinada característica ou critério.

- Analisar (decompor, separar) – decompor objetos ou sistemas em elementos constitutivos; destacar partes de algo (objeto, texto, figura, etc.).

- Localizar no tempo e/ou no espaço – situar fenômenos e eventos no tempo e/ou no espaço (quando/onde).

- Seriar, ordenar – ordenar segundo certos critérios do maior para o menor ou vice-versa; seguir seqüências.

- Reunir – compor conjuntos ou sistemas a partir de elementos; recompor a partir de elementos dissociados.

e) *Atividade criadora* – atividade em que predomina o elemento novo e a criação. São exemplos:

- Avaliar, julgar – estimar o valor ou desejabilidade de algo; estimar se a ação, decisão, sentimento, etc., de um indivíduo ou grupo é correta, justa, etc.; se uma lei, instituição, política ou prática é boa, justa, adequada, etc.; se um objeto ou característica física ou biológica é válida, importante; se uma suposição, afirmação, ou conclusão é verdadeira, segura, suficiente, etc.

- Opinar – considerar se algo é ou não possível; opinar sobre um ato, atitude, sentimento de alguém ou de um grupo; sobre um acontecimento ou algo que existe ou existiu; sobre a ausência ou necessidade de algo; sobre os benefícios trazidos por alguma ação, processo, atitude, medida, etc.

- Generalizar, transferir – dados certos princípios, regras, leis, fatos significativos, aplicá-los a novas situações, contextos, circunstâncias.

- Interpretar – atribuir um significado pessoal, não convencional, a um conjunto de dados ou a uma experiência, a figuras, gráficos, tabelas, desenhos, mapas, descrições, poemas, etc.



f) *Atividade não identificada* ou *Outras* – quando não é possível situar a atividade em uma das categorias acima.

Além dessas, consideramos que o *desenho* e a *inferência condicional* são atividades que não podem ser categorizadas *a priori*, devendo ser analisadas no contexto.

Devemos, igualmente, observar que, nas categorias acima, o grau de criatividade de uma atividade é inversamente proporcional à presença de *pistas* ou *dicas* que devem ser seguidas para que a atividade seja realizada. Assim, a atividade *menos criadora* é a que *mais depende de pistas* para efetivar-se, como o caso da cópia, cujo modelo traz presentes todas as pistas, inclusive (e principalmente) físicas. A identificação dessas pistas também na *solicitação* da atividade (no enunciado ou proposição de uma tarefa, por exemplo) pode servir para facilitar a classificação da atividade.

Tendo em mãos esse referencial, as professoras especialistas nas áreas passaram, então, a realizar a tarefa, sob nossa coordenação, inicialmente em conjunto, para dirimir dúvidas e, em seguida, individualmente.

Alguns acordos tornaram-se necessários, tendo em vista a grande diferença entre as disciplinas e a diversidade de natureza das atividades encontradas. Encontramos casos, por exemplo, em que era solicitado, num mesmo dia, um exercício com dez ou mais questões, muitas vezes correspondendo a conteúdos e exigências distintas (definir, caracterizar, explicar, representar, etc.), enquanto, em outros, via-se uma única tarefa e um só conteúdo. Optamos, aqui, por tomar separadamente cada questão ou proposta de tarefa como uma atividade singular.

As anotações seguiram, inicialmente, o conteúdo e a atividade tal como registrados diariamente pelo aluno. Tornou-se necessário, no entanto, cotejar os registros dos cadernos com os textos do livro didático adotado pelo professor de cada disciplina, para verificar, por exemplo, se os conteúdos se correspondiam em ambos (caderno e livro), se as questões (e as respostas) eram ou não retiradas do livro, se o professor abordou todo o programa proposto para a série. Além disso, algumas observações foram muito úteis para completar a análise: a adequação da

realização da atividade ou da formulação da resposta do aluno ao que foi solicitado pelo professor; o rigor no cumprimento da tarefa (caso especial da Matemática); a organização e limpeza dos cadernos; a linguagem usada na proposta do professor; a inteligibilidade do enunciado da tarefa, entre outras mais.

As categorias de análise foram aplicadas não só à realização do aluno, mas também à solicitação do professor, quando foi considerada a proposta ou o enunciado da tarefa. Em alguns casos, não pudemos saber qual a solicitação do professor; em outros, não constava a resposta do aluno; em outros, ainda, não tivemos segurança quanto ao desempenho do aluno (se copiara a correção da lousa ou se retirara a resposta de um livro, por exemplo). Todos esses casos e outros semelhantes eram registrados na coluna *Outras*.

Em protocolo próprio, foram anotados: nome e série do aluno, disciplina, conteúdo, frequência da atividade de cada categoria e observações quanto a alguns detalhes da tarefa e de sua realização pelo aluno, além das considerações mencionadas acima. As atividades de cada categoria foram, então, agrupadas segundo o conteúdo abordado, juntando-se também conteúdos iguais ou semelhantes.

## Resultados

Embora bastante trabalhosa, a análise de cadernos de alunos nos dá importantes pistas para conhecer não apenas como trabalha o professor em sala de aula e o que exige dos alunos, mas também como os conhecimentos e informações transmitidas e, de uma maneira geral, os requerimentos feitos pelo professor são *traduzidos* pelo aluno para serem assimilados ou atendidos. Como veremos adiante, não é prática comum do aluno atender fielmente às propostas que lhe faz o professor.

Antes de passarmos aos dados quantitativos, daremos alguns exemplos de atividades de cada categoria, tal como registradas nos cadernos de alunos de cada série (4<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup>).

Nesses exemplos, a solicitação do professor e a atividade efetiva do aluno serão identificadas, respectivamente, com

as letras P e A, que virão entre parênteses, como também a série do aluno e a disciplina em questão. Alguns exemplos terão apenas o enunciado ou solicitação do professor, outros terão também a realização do aluno, mas, em qualquer caso, serão apresentadas *transcrições literais, sem correções, tais como constam nos cadernos*. Tais transcrições virão sempre em itálico.

### Cópia reiterativa

(4ª, Geografia):

– (P) *Copiar Rio Paraná, Rio Parapanema, Rio Paraíba do Sul, Rio Ribeira de Iguape, Rio Tietê.*

(5ª, Educação Artística):

– (A) (Aluno reproduz desenho de paisagem feito na lousa pelo professor, usando cores quentes e frias).

(6ª, Matemática):

– (P) *Correção da Prova* (aluno copia o resultado final, sem os passos intermediários)

– (P) 3) *Calcule as seguintes potências*

– (A)  $(2,1)^2 = 4,41$

$(0,4)^3 = 0,064$

(7ª, Português):

– (P) *Escrever 100 vezes*

– *Devo ficar em silêncio na sala de aula.*

### Cópia seletiva

(5ª, Português):

– (P) *Copie as alternativas que contenha as características da águia do texto.*

– (P) *Procure no dicionário o significado das palavras no texto.*

(6ª, Educação Artística):

– (A) (Desenho em perspectiva de um objeto dado, com um ponto de fuga).

(7ª, Educação Artística):

– (Confecção de origami).

(8ª, Português):

– (P) *Procure no dicionário o significado de "arroubo", "sutil" e "explícito".*

### Atividade cognitiva

(4ª, Ciências):

– (P) *Faça uma tabela escrevendo o nome de alguns aparelhos elétricos que existem em sua casa e em sua escola.*

– (A) Casa	Escola
(...) batadeira	freezer
geladeira	ventilador
rádio	geladeira
telefone (...)	fogão (...)

(5ª, Português):

– (P) *Complete as frases abaixo com há ou a.*

(6ª, Matemática):

– (P) *Escreva como se lê cada uma das frações.*

– (A)  $3/5 =$  três quintos

$4/10 =$  quatro décimos

(7ª, História):

– (P) *Qual o livro que narra a história do povo hebreu?*

– (A) *R. A Bíblia.*

### Atividade reconstrutiva

(4ª, Português):

– (P) *Reescreva as frases, substituindo as palavras em destaque por um sinônimo retirado do texto.*

(6ª, Matemática):

– (P) *Encontre o valor de x.*

(7ª, Educação Artística):

– (A) (Estilização de um desenho feito anteriormente pelo próprio aluno sobre tema dado pelo professor).

(7ª, Ciências):

– (P) *Desenhe o processo de fagocitose.*

(8ª, Português):

– (P) *Una as orações de cada um dos pares abaixo, utilizando o pronome adequado.*  
*a = Quero ir ao país. Nesse país nascem esperanças.*

*b = É um grande amigo. Com esse amigo sempre se pode contar.*

– (A) *Quero ir ao país cujo nesse país nascem esperanças.*

*É um grande amigo cujo com esse amigo sempre se pode contar.*

## Atividade criadora

(4ª, Ciências):

- (P) *Forme frases com as palavras (relativas a "eletricidade").*
- (A) *Os homens são bão condutores. Eu tomei um raio. Ai que calor?*

(5ª, Matemática):

- (P) *Para medir o comprimento da lousa de sua classe, qual unidade padrão é mais adequada: canudo de refresco ou uma folha de caderno? Justifique.*
- (A) *R. Um canudo de refresco (sem justificativa).*

(5ª, Educação Artística):

- (A) *(Aluno escolheu um objeto, desenhou e coloriu com linhas quebradas).*

(6ª, Português):

- (P) *(Exercício de interpretação de texto) Qual as atitudes essenciais para um pai em sua opinião?*
- (A) *(Termos e sinal entre parênteses são correções da professora) (Ele deve) ter responsabilidade na hora de assumir(,) só acha bom fazer (e) depois abandona.*

(8ª, Português):

- (P) (...) *Que advérbio você criaria para caracterizar:*
  - a) *um jogador que atuasse brilhantemente numa partida de futebol;*
- (A) *Velozamente/ Edmudamente*
- (P) *Que palavras você criaria por onomatopéia para indicar*
  - a = *um avião passando*
  - b = *o vento soprando com força*
- (A) *uuuuunn fuim...*

Os exemplos a seguir ilustram a ausência de correspondência entre o que o professor solicitou e o que o aluno realmente fez.

## Atividade cognitiva (P) e Cópia seletiva (A)

(4ª, História):

- (P) *Como era chamado o imposto pago pelos mineradores ao governo português?*

- (A) *Esses impostos, pagos pelos mineradores, era chamado de quinta.*

(5ª, História):

- (P) *O que é sociedade?*
- (A) *R. É o conjunto de pessoas que vivem num determinado lugar. Assim a sociedade brasileira é formada por todos os brasileiros.*

(7ª, Ciências):

- (P) *Quais os sons que o ouvido humano não houve?*
- (A) *Para serem audíveis os sons devem ter freqüências adequadas ao nosso aparelho.*

## Atividade cognitiva (P) e Outras (A)

(7ª, História):

- (P) *Quais os principais deuses gregos?*
- (A) *(Reportando-se, literalmente, ao livro) R. No livro.*

## Atividade reconstrutiva (P) e Cópia seletiva (A)

(5ª, Ciências):

- (P) *Explique como se forma a brisa marítima durante o dia e em que sentido ela sopra.*
- (A) *Assim durante o dia o vento sopra do mar para a terra e, durante a noite, da terra para o mar. (Esta mesma resposta foi dada à pergunta: Por que durante o dia a brisa marítima sopra do mar para a terra?)*

(7ª, Ciências):

- (P) *Por que nos habituamos com a escuridão?*
- (A) *Mas aos poucos ela foi se dilatando, de modo que uma maior quantidade de luz foi penetrando nos olhos, além disso, a retina tende a aumentar sensibilidade no escuro.*

(8ª, História):

- (P) *Faça um resumo do governo de Napoleão durante o Império.*
- (A) *R. Napoleão proclamou o Império, partiu para a conquista da Europa. Napoleão conseguiu, no entanto, brilhantes vitórias sobre as potências européias coligadas.*

## Atividade reconstrutiva (P) e Outras (A)

(7ª, História):

- (P) *Escreva um pequeno texto sobre a vida cotidiana dos gregos.*
- (A) (Reportando-se ao livro) *R. No livro.*

Os exemplos acima, evidentemente não exaustivos, mostram que todas as categorias de atividade foram encontradas em praticamente todas as disciplinas e séries, seja como proposta do professor ou realização do aluno. Isto não significa, como veremos adiante, que tais categorias estejam em equilíbrio entre si em cada série e disciplina. Ao contrário, em geral há domínio de umas sobre as outras.

Notamos, também, que não é norma o aluno fazer exatamente o que lhe pede o professor, se compararmos a categoria da atividade solicitada com aquela da atividade efetivamente realizada pelo aluno. Há casos, inclusive, como ficou claro em dois exemplos, em que o aluno, recusando-se intimamente a copiar a resposta do livro, simplesmente escreve em seu caderno *No livro*, para atender à solicitação do professor.

Na categoria de *cópia reiterativa*, deixamos de apresentar exemplo do tipo mais comum, por ser extenso: a cópia que o aluno faz de todo um texto ou capítulo de livro, ou do resumo passado na lousa pelo professor.

Quanto à *cópia seletiva*, um dos exemplos mais freqüentes é quando o aluno copia trechos do livro, ou da própria cópia

integral que fez anteriormente do texto, para responder a questionário. Os trechos escolhidos podem ou não servir para responder adequadamente às questões. Mas, muitas vezes, a cópia seletiva é intitulada de *Resumo* pelo aluno. A forma mais comum é aquela em que o aluno começa num certo parágrafo (não necessariamente o inicial), interrompe, continua em outro parágrafo, interrompe, e assim por diante, muitas vezes não seguindo a seqüência do texto original, nem copiando o parágrafo por inteiro. Observamos muitos casos de cópias seletivas sem qualquer sentido, principalmente na área de Geografia, em que o seguinte exemplo é emblemático: *A produção de ferro é uma cidade muito antiga.* Aqui, o aluno começou a frase copiando o início de um parágrafo e terminou a mesma frase copiando o que estava escrito no meio de outro parágrafo.

Após categorização das atividades, procedemos à sua quantificação. Os resultados são apresentados a seguir, tomando cada série separadamente.

Na 4ª série, as categorias de atividade distribuem-se entre as disciplinas de Português, Matemática, História, Geografia e Ciências e, nas demais séries, entre estas e também Educação Artística. Em cada tabela, constam os dados relativos às atividades solicitadas pelo professor (identificado por P), na forma de questões e enunciados de tarefas, e aqueles referentes à sua realização pelo aluno (identificado por A), todos calculados em valores absolutos (rol superior de cada célula) e percentuais (rol inferior).

A Tabela 2 apresenta os resultados da análise dos cadernos de alunos da 4ª série.

**Tabela 2 – Distribuição de atividades por disciplina curricular – 4ª série**

Atividades	Cópia Reiterativa		Cópia Seletiva		Atividade Recongnitiva		Atividade Reconstrutiva		Atividade Criadora		Total	
	P	A	P	A	P	A	P	A	P	A	P	A
Disciplinas												
Português	56 22,4	56 22,4	0 0	0 0	132 52,8	132 52,8	37 14,8	37 14,8	25 10,0	25 10,0	250 100	250 100
Matemática	7 7,1	7 77,1	0 0	0 0	31 31,3	31 31,3	61 61,6	61 61,6	0 0	0 0	99 100	99 100
História	6 3,4	155 87,6	0 0	10 5,6	139 78,5	2 1,1	32 18,1	10 5,6	0 0	0 0	177 100	177 100
Geografia	7 3,7	133 70,0	0 0	5 2,6	137 72,1	10 5,3	44 23,2	40 21,1	2 1,1	2 1,1	190 100	190 100
Ciências	26 26,8	53 54,6	0 0	1 1,0	48 49,5	32 33,0	11 11,3	5 5,2	12 12,4	6 6,2	97 100	97 100

Notamos que, no caso analisado, Português é, de longe, a disciplina que exige o maior número de atividades do aluno (250), sendo Ciências a que exige o menor número (97). Curiosamente, a Matemática apresenta quase o mesmo número de atividades que Ciências (99), quando sabemos que, comumente, é uma área bastante enfatizada no segmento inicial do ensino básico.

Vale registrar que todos os cadernos correspondem às aulas de uma mesma professora, embora alguns deles contivessem registros das várias disciplinas. Mesmo com um mês a menos de registro em Matemática com relação a Português, como constatado, consideramos grande a diferença em favor desta última, já que os conteúdos de ambas costumam ser igualmente valorizados nas séries iniciais do ensino fundamental.

Comparando os dados das disciplinas entre si, nota-se que a *cópia reiterativa* é mais utilizada pelo *aluno* nas áreas de História (87,6%), Geografia (70%) e Ciências (54,6%). Os cadernos dessas disciplinas mostram muitos questionários, mas as respostas do aluno são, geralmente, transcrições diretas da cópia que ele mesmo fez do texto que acompanha o questionário, ou do livro didático. Na verdade, costuma-se considerar História e Geografia como as disciplinas mais fatuais e, portanto, as que exigem em maior grau a reprodução e a memória. Contudo, não são nessas matérias que a *professora* solicita cópia com maior frequência, e sim em Português (22,4%) e em Ciências (26,8%), como mostra a Tabela 2.

A *cópia seletiva* não é encontrada nas solicitações da *professora* e, nas realizações do *aluno*, tem baixas frequências em todas as disciplinas. As *atividades recongnitivas* são muito exigidas pela *professora* em todas as disciplinas, especialmente em História (78,5%) e Geografia (72,1%), porém são mais realizadas pelo *aluno* em Português (52,8%), aparecendo muito pouco em História e Geografia. As *reconstrutivas* são mais solicitadas e também realizadas em Matemática (61,6%), relativamente às demais disciplinas. As *criadoras*, por sua vez, não aparecem nem em Matemática, nem em História, e têm frequências igualmente baixas nas demais, tanto em solicitação quanto em realização.

Os dados mostram, também, dois casos em que parece haver coerência entre o que pede a professora e o que realiza o aluno. Em Português e Matemática, as frequências de cada categoria são idênticas nas colunas de ambas as origens (professor e aluno).

Os cadernos de 4ª série analisados apresentavam-se bem organizados, separados por disciplina. A maioria das atividades foi corrigida pelo próprio aluno no caderno e, às vezes, trazia apreciações da professora, dos tipos "*gostei*" ou "*muito bem*". A seqüência constatada em todas as disciplinas parece ser a mesma do livro didático adotado para a área.

Passemos, agora, aos dados relativos à 5ª série, que são mostrados na Tabela 3.

Inversamente ao caso da 4ª série, Matemática excede em muito o número de atividades constantes nas outras áreas curriculares – são 1.323 as atividades matemáticas

**Tabela 3 – Distribuição de atividades por disciplina curricular – 5ª série**

Atividades	Cópia Reiterativa		Cópia Seletiva		Atividade Recongnitiva		Atividade Reconstr.		Atividade Criadora		Outras		Total	
	P	A	P	A	P	A	P	A	P	A	P	A	P	A
Português	65 6,6	65 6,6	36 3,7	36 3,7	159 16,3	159 16,3	669 68,4	608 62,2	49 5,0	31 3,2	0 0	79 8,1	978 100	978 100
Matemática	0 0	0 0	0 0	0 0	247 18,7	243 18,4	903 68,3	833 63,0	169 12,8	139 10,5	4 0,3	108 8,2	1.323 100	1.323 100
História	2 2,0	17 17,3	1 1,0	62 63,3	30 30,6	5 5,1	59 60,2	6 6,1	6 6,1	2 2,0	0 0	6 6,1	98 100	98 100
Geografia	0 0	7 26,0	0 0	9 33,3	7 26,0	4 14,8	6 22,2	1 3,7	1 3,7	0 0	13 48,1	6 22,2	27 100	27 100
Ciências	9 5,1	64 36,0	0 0	75 42,1	68 38,2	26 14,6	99 55,6	13 7,3	2 1,1	0 0	0 0	0 0	178 100	178 100
Ed. Artística	6 18,8	2 6,3	5 15,6	1 3,1	1 3,1	1 3,1	10 31,3	15 46,9	10 31,3	13 40,6	0 0	0 0	32 100	32 100

registradas nos cadernos da 5ª série. Geografia e Educação Artística são as que apresentam os menores números.

Em seu depoimento, a professora responsável por Educação Artística afirma ter solicitado vários outros trabalhos aos alunos que, por serem manuais, não constavam nos cadernos, como as atividades com sucata e os trabalhos em cartolina. A professora de Geografia e também a de História informaram ter solicitado trabalhos extraclasse aos alunos, elaborados, por exemplo, em folhas de papel almaço. De todo modo, se fizermos o cálculo do montante das atividades mensais, veremos que resultam pouco mais de duas atividades por mês solicitadas ou exigidas na área de Geografia e que foram registradas nos cadernos.

Como já sugerimos, pensamos que o trabalho em sala de aula, qualquer que seja a disciplina, não se resume às tarefas registradas nos cadernos dos alunos, mas se há registro de certas atividades, é porque foram valorizadas ou enfatizadas pelo professor de algum modo. Além disso, como veremos ser o caso, a cópia, que é a atividade predominante em Geografia, toma um tempo relativamente longo do aluno, diminuindo o tempo que levaria para realizar outro tipo de tarefa.

Na Tabela 3, a comparação entre as disciplinas mostra que é em Ciências que o aluno realiza mais cópias reiterativas (36%). Curiosamente, é o professor de Educação Artística que pede mais atividades desse tipo (18,8%), e também cópia seletiva (15,6%), relativamente às demais disciplinas. Vemos, ainda, que essas duas categorias não apresentam ocorrência em Matemática, seja por parte do professor ou do aluno. A realização de cópia seletiva pelo aluno tem a sua maior proporção relativa na área de História (63,3%), mas também é bastante comum em Geografia e Ciências. A atividade reconstrutiva é pouco realizada pelo aluno, especialmente em História e em Educação Artística. Aparece com as maiores freqüências como solicitação do professor em História (30,6%), Geografia (26%) e Ciências (38,2%), sendo menos exigida em Educação Artística (apenas 3,1%). Os professores costumam pedir atividades de tipo reconstrutivo com freqüência relativamente alta em todas as disciplinas, especialmente em Português, Matemática e

Ciências. As duas primeiras contam, também, com as maiores freqüências desse tipo de atividade por parte do aluno. Quanto à atividade criadora, é mais comumente solicitada pelo professor e realizada pelo aluno em Educação Artística (31,3% e 40,6%, respectivamente), sendo muito pouco pedida e realizada nas demais áreas.

Se nos basearmos nesses valores numéricos, podemos afirmar que as solicitações do professor e as realizações do aluno estão muito pouco equilibradas em quatro disciplinas. Português e Matemática são as exceções, pois apresentam proporções semelhantes entre o exigido e o efetivado em cada categoria de atividades.

Outra observação que podemos fazer é quanto ao grande número (seja absoluto ou porcentual) de atividades de Português, Geografia e Ciências classificadas como Outras.

No primeiro caso (Português), foram assim consideradas respostas do aluno que estavam inadequadas ou incompletas.

Em Geografia, a análise revelou que existem muitas tarefas realizadas pelo aluno sem os enunciados ou propostas correspondentes formuladas pelo professor. Como os dois tipos de cópia são as atividades mais freqüentemente realizadas pelo aluno e como não há registro de solicitações de cópia pelo professor, poder-se-ia inferir que foram os tipos de cópia os classificados em Outras como solicitação do professor de Geografia. Os cadernos analisados nessa área mostram muitas tarefas intituladas Resumos que, na verdade, são cópias do conteúdo do livro didático, ora no seu todo, ora em parte, quando, então, o aluno seleciona trechos do capítulo do livro, muitas vezes ao acaso.

Em Matemática, inversamente, foram as realizações do aluno que não se prestaram a outra classificação que não em Outras, pois era comum a apresentação do resultado final direto (a resposta alternativa) da solução de um exercício, sem que estivesse registrado o processo, com seus passos intermediários para chegar à solução. Desconfiamos que o mecanismo utilizado pelo aluno é o mesmo empregado em Geografia: cópia do resultado final do exercício (seja da lousa, no momento da correção pelo professor, seja do livro didático).

Passando à 6ª série, os dados são mostrados na Tabela 4, em valores absolutos e porcentagens.

**Tabela 4 – Distribuição de atividades por disciplina curricular – 6ª série**

Atividades	Cópia Reiterativa		Cópia Seletiva		Atividade Recongnitiva		Atividade Reconstr.		Atividade Criadora		Outras		Total	
	P	A	P	A	P	A	P	A	P	A	P	A	P	A
Português	42 11,4	40 10,8	13 3,5	13 3,5	161 43,5	137 37,0	122 33,0	44 11,9	29 7,8	28 7,6	3 0,8	108 29,2	370 100	370 100
Matemática	119 10,5	119 10,5	0 0	0 0	112 9,8	95 8,3	838 73,6	759 66,7	67 5,9	53 4,7	2 0,2	112 9,8	1.138 100	1.138 100
História	0	28 21,7	2 1,6	77 59,7	52 40,3	10 7,8	66 51,2	2 1,6	5 3,9	1 0,8	4 3,1	11 8,5	129 100	129 100
Geografia	0	5 10,6	0	24 51,1	11 23,4	14 29,8	5 10,6	1 2,1	0	0	31 66,0	3 6,4	47 100	47 100
Ciências	9 6,3	56 39,4	0	37 26,1	29 20,4	17 12,0	104 73,2	29 20,4	0	0	0	3 2,1	142 100	142 100
Ed. Artística	0	0	12 63,2	11 57,9	0	0	0	0	7 36,8	8 42,1	0	0	19 100	19 100

Podemos notar, pela Tabela 4, que a área de Matemática é a que, novamente, apresenta o maior número de atividades solicitadas pelo professor ou realizadas pelo aluno. Os menores números ficam, mais uma vez, com Educação Artística e Geografia e, ao que parece, pelas mesmas razões mencionadas para o caso da 5ª série.

A comparação entre as áreas mostra que a *cópia reiterativa* é mais solicitada pelo professor de Português e Matemática, embora com freqüências não muito altas (11,4% e 10,5%, respectivamente), mas é realizada mais comumente pelo aluno de Ciências (39,4%) e História (21,7%). O professor de Educação Artística é o que mais pede *cópia seletiva* (63,2%), que tem altas freqüências como atividade do aluno em quase todas as áreas, com exceção de Português e Matemática. A *atividade recongnitiva* também é bastante comum nas solicitações dos professores em geral (exceção feita a Educação Artística, com freqüência nula), mas é em Português e Geografia que o aluno realiza mais esse tipo de atividade (37% e 29,8%, respectivamente). A *atividade reconstrutiva* é pouco solicitada em Geografia e tem freqüência nula em Educação Artística, sendo bastante solicitada nas demais áreas; como atividade do aluno, aparece com maior freqüência em Matemática (66,7%) e Ciências (20,4%), mas

tem baixíssimas freqüências nas demais disciplinas. A *atividade criadora* tem grande peso apenas em Educação Artística, como atividade solicitada (36,8%) ou realizada (42,15), sendo baixas as proporções nas demais áreas.

A grande proporção de casos na categoria *Outras*, em Português, explica-se, novamente, pelas atividades incompletas, inadequadas e algumas que o aluno deixou de fazer. Do mesmo modo, em Geografia, a explicação da alta freqüência dessa categoria (66%) na origem professor parece ser a mesma mencionada para o caso da 5ª série: pode esconder solicitações de resumos, que pertencem, na verdade, à categoria de atividades reconstrutivas (que tem freqüência baixa na coluna relativa ao professor), mas são efetivamente realizadas pelo aluno na forma de cópias (particularmente as do tipo seletivo).

Notamos, novamente, que as proporções do que foi requerido pelo professor e do que o aluno realmente realizou estão mais ou menos equilibradas em Português, Matemática e Educação Artística.

Apresentamos, em seguida, os resultados obtidos na 7ª série (Tabela 5).

Aqui, Português é a disciplina com o maior número de atividades, seguida por Ciências e Matemática. Geografia e Educação Artística têm os menores números, mais uma vez.

**Tabela 5 – Distribuição de atividades por disciplina curricular – 7ª série**

Atividades	Cópia Reiterativa		Cópia Seletiva		Atividade Recongnitiva		Atividade Reconstr.		Atividade Criadora		Outras		Total	
	P	A	P	A	P	A	P	A	P	A	P	A	P	A
Português	187	630	26	25	284	280	441	400	9	6	23	74	970	1.415
	19,3	44,5	1,8	1,8	20,1	19,8	31,2	28,3	0,6	0,4	1,6	5,2	100	100
Matemática	21	18	0	0	29	35	172	173	36	21	70	81	328	328
	6,4	5,5	0	0	8,8	10,7	52,4	52,7	11,0	6,4	21,3	24,7	100	100
História	0	28	2	96	67	9	70	0	1	0	1	8	141	141
	0	19,9	1,4	68,1	47,5	6,4	49,6	0	0,7	0	0,7	5,7	100	100
Geografia	0	28	0	2	15	10	42	17	0	0	5	5	62	62
	0	45,2	0	3,2	24,2	16,1	67,7	27,4	0	0	8,1	8,1	100	100
Ciências	22	22	16	166	200	58	141	37	20	5	0	111	399	399
	5,5	5,5	4,0	41,6	50,1	14,5	35,3	9,3	5,0	1,3	0	27,8	100	100
Ed. Artística	1	1	11	11	0	0	4	4	35	35	0	0	51	51
	2,0	2,0	21,6	21,6	0	0	7,8	7,8	68,8	68,6	0	0	100	100

Alertamos que, na Tabela 5, os totais observados em Português para as colunas de professor e aluno não são os mesmos, havendo maior número de atividades realizadas do que solicitadas. A diferença é devida à existência de cópias-castigo, em que foi contado, em cada origem (professor e aluno), o número de vezes em que o professor pediu a cópia ao aluno (cinco vezes) e o número de cópias que o aluno deveria fazer em cada uma das vezes (450 no total). As cópias foram dos tipos *Devo ficar em silêncio na sala de aula* e *Devo me comportar na sala de aula*, além de cópias de palavras específicas. Esses casos foram classificados como *cópia reiterativa* e, portanto, é esse tipo de atividade que tem maior peso entre as atividades realizadas pelo *aluno* nessa disciplina (44,5%).

Se, no entanto, desconsiderarmos as cópias-castigo (que não deixam de ser, aliás, uma estratégia pedagógica do professor), a *cópia reiterativa* realizada pelo aluno passa a 18,7% (o que não é uma frequência desprezível) e a *atividade reconstrutiva* torna-se predominante, com 41,5% dos casos. De qualquer modo, é a atividade reconstrutiva que apresenta maior frequência entre as categorias de atividade solicitadas pelo *professor* de Português (31,2% com as solicitações de cópia-castigo e 45,7% sem elas).

Na comparação entre as disciplinas, percebemos que a *cópia reiterativa* é mais usada pelo *aluno* em Geografia (45,2%), Português (44,5%, com a ressalva feita acima) e História (19,9%), sendo pouco solicitada pelo *professor* em qualquer disciplina, exceto em Português (19,3%). A *cópia seletiva* tem maior peso para o *aluno* em História (68,1%), Ciências (41,6%) e Educação Artística (21,6%) e é muito pouco solicitada pelos *professores* das várias disciplinas, com exceção, novamente, de Educação Artística (21,6%). As atividades de tipo *recongnitiva* são pouco valorizadas pelo *professor* apenas em Matemática e Educação Artística (área em que não consta esse tipo de atividade). Essa categoria também é, em geral, pouco usada pelo *aluno*. As *atividades reconstrutivas* são bastante solicitadas pelos *professores* em geral, exceto em Educação Artística, mas os *alunos* usam bem mais esse tipo de atividade em Matemática (52,7%), Português (28,3%) e Geografia (27,4%) do que nas demais áreas. Curiosamente, em História, onde a reconstituição é necessária para a compreensão de fatos e relações, não foram encontradas atividades desse tipo por parte do *aluno*. *Atividades criadoras*, enfim, predominam em Educação Artística, sejam entre professores ou entre alunos (68,6% em ambos), e apresentam-se com baixas frequências nas outras áreas.

Notamos, também, na Tabela 5, que Português, Matemática e Educação Artística são as áreas que apresentam certo equilíbrio entre o que pede o professor e o que realiza o aluno, como ocorreu nas séries anteriores.

As proporções relativamente altas de *Outras* atividades, especialmente em Matemática e em Ciências, devem-se à existência de enunciados ou propostas do professor sem que houvesse registro de resposta do aluno, ou vice-versa (registro de

respostas sem o enunciado correspondente) ou, ainda, a respostas que forneciam o resultado final sem que houvesse registro dos passos intermediários (caso particular de Matemática).

Vejam, agora, os dados relativos à 8ª série (Tabela 6).

Os dados da 8ª série indicam que há maior quantidade de registro de atividades nas áreas de Português e Matemática. Geografia e Educação Artística mostram as menores quantidades.

**Tabela 6 – Distribuição de atividades por disciplina curricular – 8ª série**

Atividades	Cópia Reiterativa		Cópia Seletiva		Atividade Recongnitiva		Atividade Reconstr.		Atividade Criadora		Outras		Total	
	P	A	P	A	P	A	P	A	P	A	P	A	P	A
Português	106	115	28	25	147	138	570	527	38	28	0	65	889	898
	11,9	12,8	3,1	2,8	16,5	15,4	64,1	58,7	4,3	3,1	0	7,2	100	100
Matemática	76	76	0	0	70	70	302	300	161	155	4	12	613	613
	12,4	12,4	0	0	11,4	11,4	49,3	48,9	26,3	25,3	0,7	2,0	100	100
História	0	35	0	78	51	7	70	2	3	0	0	2	124	124
	0	28,2	0	62,9	41,1	5,6	56,5	1,6	2,4	0	0	1,6	100	100
Geografia	0	19	0	1	12	0	7	0	0	0	1	0	20	20
	0	95,0	0	5,0	60,0	0	35,0	0	0	0	5,0	0	100	100
Ciências	39	48	0	26	17	1	138	74	2	2	1	46	197	197
	19,8	24,4	0	13,2	8,6	0,5	70,1	37,6	1,0	1,0	0,5	23,4	100	100
Ed. Artística	0	0	25	25	0	0	0	0	14	14	0	0	39	39
	0	0	64,1	64,1	0	0	0	0	35,9	35,9	0	0	100	100

Encontramos, novamente, em Português, casos de cópia-castigo – sendo contados um caso como exigência do *professor* e dez como realização do *aluno* na categoria de *cópia reiterativa*. Por isso, não são idênticos os totais correspondentes a professor e aluno, nessa área.

A comparação entre as várias áreas mostra que a *cópia reiterativa* é bastante utilizada pelo *aluno* em quase todas as disciplinas, tendo seu maior peso em Geografia (95%). Mas não há registro de solicitação desse tipo de atividade pelos *professores* de História, Geografia e Educação Artística. Como solicitação do *professor*, a *cópia seletiva* só aparece em Português, com poucos casos (3,1%), e Educação Artística, bem mais freqüente (64,1%), mas predomina entre as atividades do aluno em História (62,9%) e também em Educação Artística (64,1%), tendo baixíssimas freqüências em Português, Matemática e Geografia. A *atividade*

*recongnitiva* é mais comumente solicitada pelos *professores* de História (41,1%) e Geografia (60%) e, como atividade realizada pelo aluno, tem, em geral, baixas freqüências. A *atividade reconstrutiva* é bastante solicitada pelos *professores* em geral, mas não aparece em Educação Artística. É também bastante utilizada pelo *aluno* em Português (58,7%), Matemática (48,9%) e Ciências (37,6%), não constando casos em Geografia e Educação Artística. Quanto à atividade criadora, apresenta freqüências relativamente altas apenas em Matemática e Educação Artística, tanto em solicitação quanto em realização, sendo pouco comum nas demais disciplinas.

Observamos, enfim, que o equilíbrio entre as proporções de atividades solicitadas pelo professor e aquelas realizadas pelo aluno, na 8ª série, encontra-se nas áreas de Português, Matemática e Educação Artística e que a alta proporção de atividades

categorizadas como *Outras* na área de Ciências (origem aluno) refere-se, geralmente, à ausência de resposta do aluno a certas solicitações do professor.

## Discussão e conclusão

Resumindo os resultados obtidos com a análise de cadernos de alunos, podemos dizer que existem certos dados e tendências que parecem ser comuns a todas as áreas e séries e outros que se mostram específicos a certas áreas, não importando a série.

Um dos dados comuns é o fato de cada professor, no ano em questão, não ter completado o programa para a série em que lecionava. Excetuando o caso de uma professora de Ciências, que ofereceu uma programação bastante volumosa, o cumprimento do programa gira em torno de 50% a 70% dos conteúdos oficialmente propostos. E isto ocorreu apesar da preocupação de todos em *cumprir o programa*. Mas é também um dado, embora não generalizável, a repetição de um mesmo conteúdo (às vezes recorrendo à exigência de uma mesma atividade) em várias séries.

As incorreções na grafia e os erros gramaticais encontrados nos cadernos são, igualmente, gerais a todas as áreas e séries e não são prerrogativas apenas das séries inferiores (4ª e 5ª, no caso). Em Matemática, a essas inadequações soma-se a falta de rigor no cumprimento das tarefas e mesmo no registro de seus enunciados (ausência de sinais matemáticos, uso de sinais matemáticos inadequados ou de sinais alheios à Matemática).

Apenas a professora de 4ª série e uma professora de Ciências costumam fazer correções com alguma frequência. Mas, em geral, os professores não parecem fazer correção sistemática ou periódica das atividades registradas pelos alunos. Aparecem alguns *vistos* em cada caderno e, às vezes, elogios. Há casos, no entanto, em que o professor confere o caderno do aluno e escreve elogios ("parabéns", "ótimo", "muito bom") *ao lado de exercícios errados*.

Essa aparente despreocupação com a correção contradiz largamente a constante ansiedade dos professores quando se trata de avaliar o aluno e o próprio trabalho. As contínuas queixas contra a atual

sistemática de recuperação e promoção do aluno são apenas mais um elemento a apontar a insegurança dos professores no complexo terreno da avaliação escolar.

Há, também, sinais de que o professor, em geral, apóia-se excessivamente no livro didático. Isto é particularmente visível nas áreas de História e Geografia, em que a maioria das questões propostas ao aluno é retirada dos livros adotados. Lembramos, aqui, a imagem do *professor-executor* descrita por Gimeno Sacristán (1988), característica do processo de taylorização no campo da educação escolar. A submissão ao livro didático significa a homogeneização da prática pedagógica e dos aprendizados dos alunos, o que gera, aparentemente, um controle do professor sobre as atuações em sala de aula. Mas, ao mesmo tempo, é fator que tende a comprometer sua autonomia, colocando-o em posição de mero gestor de tarefas.

De qualquer modo, esses e outros são exemplos das incoerências e contradições que os professores vivem e manifestam no seu dia-a-dia. Se, por um lado, têm bem presentes e consideram constrangedoras as situações de imposição externa, quando denunciam os *mandos e desmandos* dos órgãos superiores da administração, por outro, não estão conscientes de que existem amarras muito mais próximas e mais fáceis de serem superadas.

Quanto à análise das categorias de atividades, um dado que se mostra quase geral (exceção feita à área de Educação Artística) é a pouca ênfase com que aparecem registradas as atividades criadoras, seja por parte do professor ou do aluno. Pelo que vimos, apenas uma disciplina relacionada com as artes pode contar com essa categoria de atividades de modo sistemático. Se os registros são fiéis ao que se passa em sala de aula, criar, julgar, emitir opinião própria, interpretar com sentido parecem não ser importantes como atividades propícias à aprendizagem escolar em outras áreas. Como centram-se, por natureza, no elemento subjetivo e na eleição espontânea, não sujeitos diretamente a imposições ou pressões exteriores, as atividades criadoras chocam-se com o caráter eminentemente homogeneizador da escola. Por isso mesmo, também são mais difíceis de serem avaliadas pelo professor. Talvez sejam

essas razões, aliadas ao sentimento de insegurança de quem avalia, que expliquem por que são tão poucas as atividades desse tipo registradas nos cadernos dos alunos.

A incoerência entre o que é requerido pelo professor e o que o aluno realmente faz está presente, em maior ou menor grau, em todas as disciplinas e em qualquer série, como observamos em várias ocasiões. Na maioria das vezes, Português, Matemática e

Educação Artística são as áreas que apresentam certa correspondência entre o solicitado e o efetivado. Essas tendências podem ser melhor verificadas no Quadro 1, que mostra apenas as atividades que *predominam* em cada série e disciplina, em ambas as origens (professor e aluno). Consideramos a existência de predomínio de uma dada categoria quando sua frequência é de 20% ou mais.

**Quadro 1 – Categorias de atividades predominantes por série e disciplina**

Séries Disciplinas		4ª Série	5ª Série	6ª Série	7ª Série	8ª Série
Português	P	Cópia reiterat./ Reconstrutiva	Reconstrutiva	Reconstrutiva/ Reconstrutiva	Reconstrutiva/ Reconstrutiva	Reconstrutiva
	A	Cópia reiterat./ Reconstrutiva	Reconstrutiva	Reconstrutiva	Cópia reiterat./ Reconstrutiva	Reconstrutiva
Matemática	P	Reconstrutiva/ Reconstrutiva	Reconstrutiva	Reconstrutiva	Reconstrutiva	Reconstrutiva/ Criadora
	A	Reconstrutiva/ Reconstrutiva	Reconstrutiva	Reconstrutiva	Reconstrutiva	Reconstrutiva/ Criadora
História	P	Reconstrutiva	Reconstrutiva/ Reconstrutiva	Reconstrutiva/ Reconstrutiva	Reconstrutiva/ Reconstrutiva	Reconstrutiva/ Reconstrutiva
	A	Cópia reiterat.	Cópia seletiva	Cópia reiterat./ Cópia seletiva	Cópia seletiva	Cópia reiterat./ Cópia seletiva
Geografia	P	Reconstrutiva/ Reconstrutiva	Reconstrutiva/ Reconstrutiva	Reconstrutiva	Reconstrutiva/ Reconstrutiva	Reconstrutiva/ Reconstrutiva
	A	Cópia reiterat./ Reconstrutiva	Cópia reiterat./ Cópia seletiva	Cópia seletiva/ Reconstrutiva	Cópia reiterat./ Reconstrutiva	Cópia reiterat.
Ciências	P	Cópia reiterat./ Reconstrutiva	Reconstrutiva/ Reconstrutiva	Reconstrutiva/ Reconstrutiva	Reconstrutiva/ Reconstrutiva	Reconstrutiva
	A	Cópia reiterat./ Reconstrutiva	Cópia reiterat./ Cópia seletiva	C. reiterat./C. selet./Reconst.	Cópia seletiva	Cópia reiterat./ Reconstrutiva
Ed. Artística	P	-	Reconstrutiva/ Criadora	Cópia seletiva/ Criadora	Cópia seletiva/ Criadora	Cópia seletiva/ Criadora
	A	-	Reconstrutiva/ Criadora	Cópia seletiva/ Criadora	Cópia seletiva/ Criadora	Cópia seletiva/ Criadora

Será que o predomínio de determinada atividade é próprio da disciplina, que assim o exige, ou corresponde a uma preferência do professor? Afinal, temos vários casos em que um mesmo professor é o responsável por certa disciplina em diferentes séries...

Pelo que mostra o Quadro 1, a segunda hipótese não nos parece viável, já que uma única professora leciona na 4ª série, onde é variável o predomínio das categorias de atividades nas diferentes disciplinas. Contrariamente, em Português e Matemática, com três professores cada uma, a partir da 5ª série, notamos certa consistência na

exigência de atividades (origem *professor*): a categoria *reconstrutiva* aparece como predominante em todas as séries. Em Geografia, que tem dois professores no segmento de 5ª a 8ª série, a *atividade reconstrutiva* predomina também em todas as séries, mesmo na 4ª, acompanhada ou não da categoria *reconstrutiva*. Em Ciências, também com dois professores de 5ª a 8ª, ocorre algo semelhante, com o predomínio da categoria *reconstrutiva* em quase todas as séries (exceto na 4ª), acompanhadas ou não da *reconstrutiva*.

No pólo do *aluno*, Português tem predomínio variável de categorias de atividades

pelas séries, contrariamente às demais áreas. Mas a *cópia*, se não considerarmos sua subdivisão em duas categorias (reiterativa e seletiva), predomina em todas as séries, da 4ª à 8ª, nas áreas de História, Geografia e Ciências. Como explicação, só podemos imaginar que essas três disciplinas tenham em comum maior quantidade de elementos fatuais e/ou informativos que, em vez de compreensão, exigem memória e automação (o que a cópia facilita), ou que assim são abordadas pelo professor.

Consistentemente, a categoria *reconstrutiva* de atividades parece ser própria de Matemática e a *criadora*, de Educação Artística, pois o domínio de cada uma independe da série e é notável tanto no pólo do professor como no do *aluno*.

Embora os dados de Ciências também revelem certo grau de não-correspondência entre os dados do professor e do aluno, há duas áreas em que esses dados mostram-se particularmente divergentes: História e Geografia. Parece ser a tônica, em ambas, a solicitação pelo professor de atividades do tipo *reconstrutivo* e/ou *reconstrutivo*, enquanto o *aluno* realiza um ou ambos os tipos de *cópia*.

Devido à sua ênfase pelo aluno, a cópia, qualquer que seja o tipo, merece comentários mais detalhados.

A que serve a cópia? Será que o aluno gosta ou prefere fazer cópia, em lugar de outro tipo de atividade? Ou é levado a optar por ela quando não compreende o conteúdo transmitido ou a solicitação que lhe faz o professor?

A cópia parece ter algumas razões para salientar-se como a estratégia mais freqüente de aprendizagem.

Do ponto de vista do *professor*, é mais fácil avaliar e corrigir a reprodução literal de um conteúdo. Ocorre o inverso com a atividade criadora, bem mais difícil de avaliar, pois não existe um parâmetro objetivo de julgamento. A cópia é também útil ao professor para *ocupar o aluno*, fazê-lo trabalhar de algum modo. É uma atividade que, em geral, leva tempo e em que professor e aluno sentem mais rápida e imediatamente que algo está sendo (re)produzido.

Do ponto de vista do *aluno*, a cópia pode sinalizar que ele não dispõe de livro para estudar e nada mais politicamente

correto que a tentativa de democratizar a situação de ensino-aprendizagem, fazendo com que todos tenham acesso ao conteúdo.

Mas, decididamente, o aluno não gosta de fazer cópias, ou não o faz por opção espontânea. O sinal mais evidente da monotonia que a cópia produz é o caso, já mencionado, do aluno que escreveu cem vezes "Devo ficar em silêncio na aula", mas entremeando periodicamente as repetições com um visual colorido: usou canetas de quatro cores distintas – azul claro, verde, roxo e vermelho –, muito provavelmente na tentativa de "quebrar o tédio".

Mas há outra explicação que nos parece mais adequada, sem que as anteriores sejam descartadas, em todo ou em parte. Pode bem ser que o nosso aluno do ensino básico esteja, ainda, na fase da *heteronomia*, em que a obediência às regras e o respeito à autoridade intelectual e moral do adulto (aí incluindo autores de livros) são indiscutíveis (Piaget, 1977b). Nesse caso, o aluno prefere tentar seguir fielmente o modelo exterior a arriscar-se a cometer erros (e ser punido por isso). Como constatado nos cadernos e em observações em sala de aula, o fato de o aluno, muitas vezes, apagar o que fez sozinho, mesmo se correto, e copiar a correção que o professor escreveu na lousa, é claro indício de que essa é uma explicação plausível.

Por outro lado, estudos piagetianos (Piaget, 1975a; Piaget, Inhelder, 1974 e 19--) são claros em mostrar a dificuldade que têm crianças de nível pré-operatório em reproduzir imagens, por exemplo, pois só são capazes de representar o que compreendem. Isto significa que, por mais que um professor requeira reprodução fiel de algo, o desempenho do aluno refletirá as condições evolutivas da fase cognitiva em que se encontra.

Mas o professor sabe que o aluno copia? Pelos *vistas* encontrados nos cadernos, parece que este é o caso, algumas vezes. Se realmente sabe, por que deixa que faça tantas cópias? Se não sabe, ou não tem certeza (o que é mais provável), parece haver, então, uma contradição entre o discurso, tantas vezes manifesto – a preocupação com o *desenvolvimento do raciocínio, da criatividade, da capacidade de pensar do aluno*, etc. – e a prática – não avaliar

cada aluno, não corrigir, não apontar o "vício da cópia", não enfatizar nem deixar claro o que ele, professor, realmente espera do aluno.

Um maior rigor e periodicidade na correção dos cadernos nos parece, assim, fundamental. Vimos, principalmente em Geografia e História, que a maioria das cópias correspondem a pedidos de *resumos* feitos pelo professor, que deveria estar atento a essa discrepância e realmente ensinar o aluno a fazer um resumo, não deixando a tarefa por conta apenas do professor de Português.

Com essas considerações, não estamos negando totalmente a função da cópia como estratégia de aprendizagem do aluno. Julgamos que a cópia – particularmente a de tipo *reiterativo* – perde seu sentido, principalmente após a alfabetização, se não se vincula a um objetivo claro e racional, no processo de aprendizagem (objetivo que, segundo pensamos, deveria ser de natureza perceptivo-motora ou imitativa, para ter algum sentido). Por exemplo, consideramos serem objetivos válidos para o uso desse tipo de cópia os de melhorar a caligrafia ou a ortografia, ou aperfeiçoar a coordenação motora de modo geral, ou tentar reproduzir certo efeito de uma pintura, ou a técnica aí utilizada, usando um modelo, como é tão comum entre os artistas aprendizes.

Segundo pensamos, tal como vem sendo comumente usado, esse é um tipo de atividade que pode substituir o livre raciocínio e deveria diminuir progressivamente de freqüência no decorrer da escolarização, cedendo lugar a outras formas de atividade e sendo utilizado apenas com objetivos específicos, claros e racionais, ou seja, que tenham significado tanto para o aluno como para o professor. Afinal, se já existe um texto impresso, por que e para que reproduzi-lo?

Quanto à *cópia seletiva*, pode ser interessante como auxílio à capacidade de descoberta do aluno. Nesse caso, pode ser usada, por exemplo, para verificar se o aluno é capaz de identificar idéias centrais num texto, ou para automatizar certa fórmula ou mecanismo que sejam realmente necessários (por exemplo, na memorização da tabuada). Mas deveria seguir o mesmo princípio anterior: vincular-se a um objetivo particular e racionalmente colocado.

Cabe voltarmos, por fim, a uma tendência bastante comum constatada nos cadernos analisados: por que ocorre divergência entre o esperado pelo professor e o efetivado pelo aluno?

Nossa discussão com as professoras especialistas sobre a análise que fizeram revelou alguns elementos importantes para a interpretação desse dado e que igualmente tornam mais claro o porquê do predomínio da cópia. São eles:

a) a existência de certo tipo de *estratégia viciada* entre os alunos – o aluno se habitua com a realização de um tipo particular de atividade, com uma estratégia de solução para atender aos requisitos do ensino, e generaliza-a a outras situações;

b) o aluno tende a apelar para a atividade habitual e/ou a que considera mais fácil, porque a questão, o enunciado ou a proposta do professor não lhe é compreensível e, nesse caso:

– a proposta está mal formulada (é vaga, muito genérica ou comporta vários sentidos);

– a linguagem utilizada (pelo professor, pelo livro didático) é inadequada à capacidade cognitiva do aluno (emprego de termos difíceis ou não familiares);

c) o aluno não tem o hábito de anotar a explicação do professor sobre a atividade que deverá realizar;



d) o professor não explica exatamente o que pretende quando solicita certo tipo de atividade, nem como deve ser realizada (passos, seqüência a ser seguida); e

e) o professor não costuma corrigir as atividades, ou falha em sua avaliação.

Pensamos que, numa situação ideal, cada disciplina deveria comportar todos os tipos de atividade, em proporções mais ou

menos semelhantes, equilibradas. Desse modo, estaríamos exercitando o aluno em várias estratégias de aprendizagem, em formas flexíveis e diversificadas de obtenção e produção de conhecimentos. Mas, para tanto, é fundamental a verificação periódica das anotações dos alunos, pois o conhecimento transmitido sempre sofre decodificação antes de ser assimilado.

---

## Referências bibliográficas

CASTRO, A. D. de. *Didática da escola média*. São Paulo: Edibell, 1969.

CHAKUR, C. R. de S. L. *Desenvolvimento cognitivo do aluno e currículo da escola de 1º grau*: um estudo das relações entre desenvolvimento das classificações e ensino de Ciências. São Carlos, 1981. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos.

GIMENO SACRISTÁN, J. *El curriculum: una reflexión sobre la práctica*. Madrid: Morata, 1988.

MEUX, M.; SMITH, O. *A study of the logic of teaching*. London: College of Education, University of Illinois, 1970.

PIAGET, J. *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975a.

\_\_\_\_\_. *A tomada de consciência*. São Paulo: Melhoramentos, 1977a.

\_\_\_\_\_. *Biologia e conhecimento*. Petrópolis: Vozes, 1973a.

\_\_\_\_\_. *L'équilibration des structures cognitives: problème central du développement*. Paris: Presses Universitaires de France, 1975b.

\_\_\_\_\_. *O julgamento moral na criança*. São Paulo: Mestre Jou, 1977b.

\_\_\_\_\_. *Problemas de Psicologia Genética*. Rio de Janeiro: Forense, 1973b.

PIAGET, J.; INHELDER, B. *A psicologia da criança*. 3. ed. São Paulo: Difel, 1974.

\_\_\_\_\_. *Memória e inteligência*. Rio de Janeiro: Artenova, [19--].

PIAGET, J. et al. *Recherches sur l'abstraction réfléchissante: l'abstraction des relations logico-arithmétiques*. Paris: Presses Universitaires de France, 1977.

RATHS, L. E. *Ensinar a pensar*. 2. ed. São Paulo: EPU, 1977.

---

Recebido em 5 de maio de 1999.

Cilene Ribeiro de Sá Leite Chakur, doutora em Ciências (Psicologia) pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP) e livre-docente pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista (Unesp/Campus de Araraquara), é professora adjunta do Departamento de Psicologia da Educação dessa Universidade.

---

## **Abstract**

*The paper deals with the investigation of the types of classroom and homework activities that teachers of several subjects of the basic teaching commonly require from their pupils, trying to know the contents studied during the academic year as well. The sample consisted of notebooks of 4th to 8th grade students (under the responsibility of 13 teachers from two public schools). The types of activity were analysed according to the criteria of creativity and cue-dependence degree used to achieve the tasks. The record analysis considered both the teacher's demands as well as the student's effective realizations. The data show that the disciplinary programs were, in general, not completely accomplished; the records, with rare exceptions, did not seem to be corrected, and there was a great recourse to the text book. History and Geography show the highest incidences of student's copying and the highest divergences between the teacher's demands and the student's achievements. The discussion raises some interpretations about the possible causes of the high incidence of copying and of the incoherence between what the teacher demands and what the student does.*

*Keywords: school task; writing exercises; elementary school.*

---